

# A IMPORTANCIA DA TUTORIA NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR: PERCEPÇÕES, OPNIÕES, E LIÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA SOB A PERSPECTIVA DE UM GRADUANDO

Gustavo Morais Evangelista <sup>1</sup>  
Fernanda Pena Noronha Rosado <sup>2</sup>  
Eliziane da Silva Dávila <sup>3</sup>  
Sílvia Salbego Sagrilo <sup>4</sup>

## RESUMO

No contexto do ensino superior, estratégias que promovem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem têm sido cada vez mais valorizadas. Dentre essas abordagens, a tutoria se destaca como uma alternativa eficaz para fortalecer o aprendizado e contribuir para a formação acadêmica e pedagógica dos envolvidos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um estudante como tutor na disciplina de Prática enquanto Componente Curricular 2 (PECC 2), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul (IFFAR-SVS), a fim de evidenciar a relevância da tutoria no ensino superior, destacando os impactos positivos tanto para o tutor quanto para os alunos. Após ter cursado e sido reprovado anteriormente nessa disciplina, o estudante teve a oportunidade de refazê-la com uma nova turma de calouros. No entanto, devido ao seu avanço na graduação e às experiências adquiridas ao longo do curso, como o estágio curricular supervisionado, foi convidado pela docente da disciplina a atuar como tutor, auxiliando os ingressantes no processo de aprendizagem. Essa tutoria ocorreu no segundo semestre de 2024 e durante essa experiência, foi possível criar um ambiente de aprendizado colaborativo, incentivando a troca de saberes e contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas. Além disso, a tutoria proporcionou uma visão mais ampla sobre as dificuldades enfrentadas pelos calouros, favorecendo uma maior empatia e compreensão das necessidades dos estudantes no início da graduação. Ao longo do processo, observou-se que essa prática não apenas reforçou os próprios conhecimentos do tutor, mas também desempenhou um papel essencial em sua formação docente, preparando-o melhor para os desafios da educação. A partir dessas reflexões, conclui-se que a tutoria é uma ferramenta valiosa para a construção de um ensino mais dinâmico, interativo e enriquecedor, beneficiando tanto aqueles que recebem o suporte quanto aqueles que o oferecem.

**Palavras-chave:** Tutoria; Ensino superior; Formação docente; Experiência acadêmica; Aprendizagem colaborativa.

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul – IFFAR SVS, [gustavo.2022012638@aluno.iffar.edu.br](mailto:gustavo.2022012638@aluno.iffar.edu.br);

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação na UFSM, Mestre em Educação na UNISINOS, Graduada em Pedagogia pela UFN – Servida do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, [fernanda.rosado@iffaroupilha.edu.br](mailto:fernanda.rosado@iffaroupilha.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Docente do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul e Coordenadora de área do PIBID – SVS, RS, [eliziane.davila@iffaroupilha.edu.br](mailto:eliziane.davila@iffaroupilha.edu.br)

<sup>4</sup> Graduada em Licenciatura em Ciências pela Universidade da Região da Campanha de Alegrete – RS, [silvia-ssagrilo@educar.rs.gov.br](mailto:silvia-ssagrilo@educar.rs.gov.br);



A tutoria no ensino superior tem sido amplamente reconhecida como uma estratégia pedagógica essencial para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa e do desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Mais do que um suporte pontual para a resolução de dúvidas, a tutoria se configura como uma ferramenta estruturada de mediação do conhecimento, promovendo autonomia, protagonismo e a construção ativa do saber pelos discentes (Frison, 2013). No contexto dos cursos de licenciatura, essa prática assume uma dimensão ainda mais relevantes, visto que possibilita aos futuros docentes a vicência de processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva reflexiva e interdisciplinar.

Durante minha atuação como tutor na turma BIO 16, no âmbito da disciplina Práticas enquanto Componente Curriculares II ( PeCC II), tive a oportunidade de contribuir como os alunos que ingressam dois anos após minha entrada no curso. Nessa matéria teve como eixo articulador o ensino de Ciências na escola de educação básica, especialmente nos anos finais. Nesse contexto, minha função como tutor foi fundamental para proporcionar um espaço de apoio e troca de experiências, alinhando os desafios acadêmicos às demandas da formação inicial docente.

A tutoria tem sido apontada como um dos mecanismos mais eficazes para favorecer a autorregulação da aprendizagem, promovendo a reflexão crítica, a autonomia na busca pelo conhecimento e a capacidade de autoavaliação dos estudantes (Frison, 2012; Guzmán & Marín, 2019). No entanto, ainda existem desafios significativos na implementação dessa prática, como a resistência inicial dos alunos, a necessidade de estratégias pedagógicas dinâmicas e o fortalecimento do vínculo tutor-tutorado.

Este artigo tem como objetivo principal relatar e analisar a experiências da tutoria no ensino superior, explorando seus impactos na formação do tutor e no desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas. Esse relato adota uma abordagem qualitativa, baseada na observação participante e em registros reflexivos sobre a interação tutor-tutorado, com ênfase nas percepções, opiniões e lições adquiridas ao longo do processo. Nesse contexto, a tutoria se apresenta como uma prática transformadora, desempenhando um papel crucial na formação do futuro professor, conforme a perspectiva de um graduando.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A tutoria se apresenta como um mecanismo essencial para facilitar essa transição de aluno para profissional, proporcionando o discente um espaço de acolhimento e orientação.



Estudos apontam que a tutoria contribui significativamente para a permanência estudantil, reduzindo índices de evasão e melhorando o desempenho acadêmico dos alunos (Tinto, 1993). Isso ocorre porque os tutores, sejam docentes ou estudantes mais experientes, auxiliam no esclarecimento de dúvidas, na organização dos estudos e na construção de estratégias eficazes para a aprendizagem.

Além do suporte acadêmico, a tutoria também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes, tendo essa interação entre tutor e tutorados uma interação que fomenta habilidades como autoconfiança, resiliência e senso de pertencimento, que são aspectos fundamentais para o sucesso na trajetória acadêmica (Freire, 1996). Dessa forma a tutoria vai além da simples transmissão de conhecimento, promovendo aprendizados mais significativos e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Outra contribuição relevante da tutoria está na construção de redes de apoio entre estudantes, sendo usadas como estratégias em algumas instituições para fortalecer o engajamento estudantil e criar cultura colaborativa dentro do ambiente acadêmico (Falchikov, 2001). Essa construção permite que os alunos mais experientes compartilhem conhecimentos e experiências com os mais novos, promovendo um aprendizado mútuo e incentivando a autonomia estudantil.

E por fim, programas de tutoria bem planejados demonstram impactos positivos na trajetória acadêmica dos estudantes, promovendo maior integração, motivação e aproveitamento do ensino superior (Zabalda, 2004). Assim investir em estratégias de tutoria significa investir na qualidade da educação, garantindo que os estudantes tenham suporte necessário para enfrentar os desafios da vida universitária e desenvolver plenamente seu potencial.

## **METODOLOGIA**

A tutoria ocorreu no segundo semestre de 2024, na disciplina de Prática enquanto Componente Curricular II (PeCC II) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul (IFFar – SVS), do estado do Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

A docente responsável pela disciplina marcou uma reunião comigo para conversar a respeito da organização da disciplina, pois teriam alguns aspectos nos quais eu teria dificuldades para realizar a cadeira com êxito, pois a matéria era uma continuação do semestre



anterior (PeCC I), e eu não havia participado da introdução dessa atividade, chamada "Trabalho Interdisciplinar: Desafios da Dupla Articulação - A Comunidade na Escola e a Escola na Comunidade", que tinha como objetivo trazer conteúdos de uma maneira diferente, expondo a realidade pouco vista de nossa instituição.

A proposta apresentada pela professora foi uma atividade interativa sobre um tema específico, de modo que os alunos se tornassem protagonistas e pudessem vivenciar as estruturas e os recursos que nossa instituição dispõe.

No primeiro semestre, os graduandos foram até as escolas para observar os perfis das turmas nas quais iriam desenvolver a atividade, utilizando essas observações juntamente com o conteúdo sugerido pelas professoras regentes. No entanto, durante o processo, algumas mudanças se fizeram necessárias.

A escola inicialmente convidada para participar não conseguiria mais colaborar, pois, embora o trabalho estivesse previsto para o mês de dezembro, a escola estava sobrecarregada com o fechamento de notas e provas. Diante disso, foi solicitada a participação de outra escola, a fim de garantir que as atividades não fossem realizadas em vão.

Os acadêmicos foram divididos em grupos e cada um deveria elaborar uma oficina a respeito de um conteúdo da disciplina de ciências, o qual tinha sido indicado pelas professoras regentes da primeira escola e foram aproveitados para desenvolver com a escola disponível. No dia das apresentações, a escola veio até nossa instituição e, antes de se deslocarem ao laboratório, foi disponibilizado um café da manhã aos alunos, acompanhados pelas professoras nessa atividade. Após os estudantes vivenciarem oficinas acerca dos seguintes assuntos: Zoologia, Sistema Ósseo, Sustentabilidade e Planetas.

Atuei como tutor durante a elaboração das oficinas no segundo semestre, e trago o relato da minha experiência no próximo tópico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de melhor entendimento da minha experiência como tutor, trago o meu relato por grupo e após minhas reflexões gerais sobre esta vivência.

Foram elaboradas quatro oficinas, como seguem a seguir:

1) *Atividade sobre o sistema solar*: O grupo composto por três integrantes trouxe como proposta a apresentação do sistema solar de uma forma diferente, os graduando falaram sobre todos os planetas que compõem o sistema solar, além de falar um pouco sobre a lua e outros corpos celestes. Para melhor exibição de como funciona o sistema solar, foi



desenvolvido uma tenda onde simulava o sistema solar, tendo esse recurso foi desenvolvido por um graduando de outra turma que cedeu o empréstimo para a realização dessa atividade, sendo por si só um bom complemento didático para essa proposta.

Esse grupo necessitou maior orientação ao longo do grupo, eles me procuravam para sanar dúvidas e pediram dicas para tentar evoluir, sendo o grupo que mais ajudei em todo processo de criação da atividade. Consegui ter um vínculo maior com eles, com o intuito de troca de experiências e até mesmo criamos amizade, como conselhos de veteranos para calouro, que eu particularmente não tive.

2) *Atividade sobre o Sistema Ósseo:* Essa atividade incluiu uma dinâmica prática e interativa que reforçou o conteúdo de forma lúdica e envolvente, facilitando o aprendizado. O grupo formado por quatro integrantes iniciou a atividade explanando um conteúdo teórico com o fim de introduzir o assunto para os alunos. Logo em seguida, os graduandos utilizaram materiais previamente disponíveis no laboratório de ensino (LIFE), para retratar o que eles abordaram em sua explicação, tinha materiais como um esqueleto e uma mão articulada com seringas, demonstrando os movimentos dos dedos de maneira prática. Como etapa final, os alunos criaram esqueletos personalizados de papel que eles mesmos desenvolveram com o material disponibilizado pelo grupo.

Esse grupo demonstrou maior independência do que apresentado anteriormente, principalmente devido a experiência de um dos integrantes, que já tinha cursado alguns semestres e era integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apenas entrando em contato comigo para solicitar alguns auxílios, como a localização de materiais, esclarecimentos de dúvidas pontuais, sugestões para melhorar as apresentações, entre outras coisas do mesmo âmbito.

3) *Atividade sobre Sustentabilidade:* A atividade foi conduzida por quatro integrantes onde seu foco principal foi a sustentabilidade, abordando temas como reciclagem. No primeiro momento foi feita uma apresentação teórica, vendo o que os alunos já conheciam e sabiam sobre o assunto e em seguida foi feita uma dinâmica sobre as lixeiras seletivas. Logo após foi trazido o assunto de compostagem, onde os graduandos trouxeram aos alunos com era e como fazer uma composteira, ilustrando a função de cada item que nela se encontra. Ao final os acadêmicos disponibilizaram umas plantinhas e alguns materiais para que os alunos confeccionassem vasos utilizando materiais recicláveis e plantando a muda recebida.

Auxiliei esse grupo de uma forma mais indireta, com dicas e ideias que eles solicitavam a mim, porém teve uma independência considerável ao longo do semestre, entrando em contato comigo apenas quando estava com dúvidas pontuais. Ressalto que nesse



grupo percebi uma maturidade de alguns integrantes, mesmo recém-saídos do ensino médio e conseguindo ter uma boa comunicação comigo, trago esse ponto pois será importante para esclarecimento de situações no próximo grupo.

4) *Atividade de Zoologia:* Esse grupo composto por quatro integrantes, apresentou suas atividades com formato de rotações por estação, sendo em cada uma delas, mostrando uma classe de animais - mamíferos, aves, anfíbios, peixes e répteis. Essa metodologia permitiu uma abordagem segmentada e interativa devido a todas as estações mostrarem exemplos tantos de animais empalhados e conservados em vidros que foram disponibilizados pela própria instituição, desenhos e ilustrações fazendo referências a animações que possivelmente os alunos conheciam. Durante a dinâmica escondido pelo laboratório alguns pequenas cartas onde através do sol, eles conseguiam algumas informações para responder algumas questões que no final foi apresentado pelo grupo.

Esse grupo em específico, não necessitou nenhum auxílio, não por ser independente, mas talvez por não ter gostado da forma que levamos a primeira conversa. Em todos grupos eu sempre tava outras ideias quando eu acreditava que eles poderiam ter alguma dificuldade, nesse grupo em específico, a turma ainda não tinha cursado a matéria de zoologia, sendo que em nossa instituição é segmentada em três, pois ser extensa e o que me preocupava era o fato de conhecimento científico deixasse eles desconfortável com os alunos possivelmente fariam. Durante a apresentação houve perguntas e o grupo conseguiu sanar algumas, porém outras ficaram sem resposta, acredito que pelo fato que trouxe anteriormente, ser um conteúdo muito maçante, mas mesmo com esse ponto, o grupo se saiu muito bem com suas atividades.

A partir de toda essa experiência vivenciada, percebi a importância que a tutoria pode proporcionar tanto para tutor, quando para tutorando. Ela é extremamente válida, devido que além da conclusão e aprovação na disciplina, despertou ainda mais valores que a docência proporciona tais como: autonomia, empatia, saber ouvir, entre outros. Seguindo Frison (2012), a tutoria possibilita uma aprendizagem ativa, colaborativa e autorregulada, presando a autonomia dos alunos na construção dos conhecimentos.

Nesta experiência, houve uma troca mútua, tanto do tutor quanto com o tutorando, o que pode ter potencializado o aprendizado de ambas as partes. Como destaca Vygotsky (1994), o ato de aprender passa a ser mediado por outro, e, nesse processo, ambos aprendem. Além disso, após a conclusão da disciplina, houve a formação de amizades e o aumento da interação entre os colegas, percebendo o quanto uma tutoria pode ser uma ponte que conecta os acadêmicos mais experientes aos novatos, sem hierarquia ou distinção, mas com um propósito maior: o aprendizado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazendo toda essa vivência à tona, foi possível perceber a importância de proporcionar uma nova parceira e criar laços acadêmicos benéficos para todos os envolvidos. A interação entre tutor e tutorado não só fortalece essa ligação de aprendizado, mas também constrói um ambiente colaborativo e enriquecedor, capaz de gerar resultados positivos em diversas áreas do conhecimento. Contudo, uma aplicação de questionário ou perguntas teria sido uma estratégia eficaz para reunir mais dados sobre as percepções dos tutorados, ajudando a identificar de forma mais precisa o impacto da tutoria no desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Acredito que a tutoria deveria ser uma prática mais cotidiana na graduação, pois oferece uma oportunidade única de interação entre alunos, ampliando as relações acadêmicas além do convívio restritos às disciplinas específicas. Ao incentivar o compartilhamento de experiências e conhecimentos, esse processo pode ser expandido para outras áreas do curso, de modo a atender melhor às necessidades de todos os envolvidos e agregar valor à formação do aluno.

A educação é um poderoso instrumento de transformação, e quando trabalhamos em união, ela se torna uma força ainda mais potente para mudar realidades e construir um futuro mais justo e igualitário para todos: aprendizado.

## REFERÊNCIAS

FALCHIKOV, Nancy. **Aprendendo Juntos:** Tutoria entre Pares no Ensino Superior. Londres: RoutledgeFlamer, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISIN, Lourdes Maria Bragagnolo. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. **Revista Portuguesa de Educação**, [s.l.], v. 2, n. 25, p. 217-240, fev. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37425876010.pdf> . Acesso em: 10 jan. 2025.



FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Tutoria: uma prática de ensino autorregulada utilizada no ensino superior. **Rev Relex**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n.2es, p.66-81, jul. 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-99492013000200066&Ing=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492013000200066&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2025.

GUZMÁN, Silvia Estela Yon; MARÍN, Gloria del Jesús Hernández. Tutoria no ensino superior: análise da percepção de profissionais e estudantes em uma universidade pública. *Ride Revista Ibero-Americana para a Investigação e o Desenvolvimento Educativo*, [S.L.], v. 9, n. 18, p. 717-747, 16 abr. 2019. Centro de Estudos e Investigações para o Desenvolvimento Docente – CENID. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/scielo.php=S2007-74672019000100717&script=arttext>. Acesso em 10 jan. 2025.

TINTO, Vicent. **Saindo da Faculdade: Repensando as Causas e Soluções da Evasão Estudantil**. 2ª ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

ZABALDA, Miguel A. **O Ensino Universitário: Seu Cenário e Seus Protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

